

**EXPEDIENTE**

**REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**  
A Revista de Desenvolvimento Econômico é uma publicação  
semestral do Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade  
Salvador – UNIFACS.

**Universidade Salvador – UNIFACS**  
**Laureate International Universities**

**Presidente**

Marcelo Henrik

**Chanceler**

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

**Reitora**

Márcia Pereira Fernandes de Barros

**Pró-reitora de Pesquisa e Extensão Comunitária**

Carolina de Andrade Spínola

**Coordenadora Geral da Pós-graduação Lato Sensu**

Maria de Fátima Santana Maia

**Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento****Regional e Urbano – PPDRU**

Laumar Neves de Souza

**Coordenadora do Centro Cultural e Editora – UNIFACS**

Gismália Marcelino Mendonça

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alcides Caldas  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Bárbara-Christine Nentwig Silva  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Debora Cordeiro Braga  
Prof. Dr. Benny Kramer Costa  
Prof. Dr. José Manoel G. Gândara  
Prof. Dr. Luiz Gonzaga G. Trigo  
Prof. Dr. Fernando C. Pedrão  
Prof. Dr. Noelio D. Spínola  
Prof. Dr. Pedro Vasconcelos  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina Celeste de Almeida Souza  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosélia Piquet  
Prof. Dr. Rossine Cruz  
Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva  
Prof. Dr. Tomás Albuquerque Lapa  
Prof.<sup>a</sup> Vera Lúcia Nascimento Brito  
Prof. Victor Gradin

**Editor**

Prof. Dr. Noelio D. Spínola

**Secretário da Redação**

Paulo Patrício Costa

**Editoração Eletrônica**

Nexodoc Consultoria em Tecnologia da Informação LTDA.

**Capa e Editoração Gráfica**

Raimundo Cardoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva  
dos autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados.  
É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia  
desde que seja identificada a fonte. É vedada a reprodução  
integral de artigos sem a formal autorização da redação.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Rua José Peroba nº 251, 7º andar, sala 702 - STIEP  
Salvador – Bahia, CEP 41770235 - Tel: 3273 8528  
E-MAIL: [rde@unifacs.br](mailto:rde@unifacs.br) – [dantasle@uol.com.br](mailto:dantasle@uol.com.br)

**EDITORIAL**

Temos a satisfação de apresentar o nº 27 da *Revista de Desenvolvimento Econômico*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador. Circula com quinze artigos, sendo 80% procedentes de autores de outros estados e universidades do país, fato que coloca a revista numa posição privilegiada no que diz respeito ao critério de endogenia, recentemente enfatizado nas métricas das comissões editoriais da Capes.

A despeito deste indicador, julgamos oportuno repetir neste espaço o nosso questionamento sobre o critério da endogenia estabelecido pela métrica que, a cada dia, mais se impõe na avaliação funcionalista do desempenho acadêmico, reduzindo a produção dos saberes a números e coeficientes.

Seria interessante que se fixasse um limite tolerável para a “endogenia” de sorte a evitar prejuízos para as revistas que publicam artigos da chamada “urbano da casa”. A prevalecer este critério sem uma regulamentação consensual e, como não existe reciprocidade, ou ela não se aplica a todas as revistas, acaba-se trabalhando para as outras instituições em detrimento daquela que favorece e estimula a produção acadêmica e de seus próprios membros.

A esta observação, que sugere uma reflexão mais profunda e sistêmica dos comitês de avaliação de periódicos da Capes, cabe comentar adicionalmente a péssima qualidade de muitos textos que nos têm sido enviados por doutores e pós-doutores, assinando em conjunto com estudantes da pós-graduação, provavelmente seus orientandos. A cada edição, cerca de 90% dos textos não são aproveitados pela insuficiente qualidade técnica. É o que resulta de publicar para pontuar. Além de ataques grosseiros ao vernáculo, muitos artigos nada acrescentam constituindo-se em um desfile de citações. Diante disso, cabe indagar: alguém está se preocupando com o fato?

Os quinze artigos ora selecionados tratam de uma ampla gama de assuntos, a começar pela análise das *mudanças estruturais, no mercado de trabalho e rotatividade no emprego agropecuário brasileiro*, que aponta as transformações acentuadas ocorridas neste mercado ao longo do período compreendido entre 2006 e 2010. Vem em seguida outro texto, mais específico, com *um estudo sobre a competitividade e a capacidade de inovação no contexto do agronegócio suínico no Oeste de Santa Catarina* que reúne mais de 44 mil produtores. O estudo confirma a tese de que o nível de desempenho de uma região, enquanto estiver inserido no contexto de um ambiente concorrencial globalizado, será dependente da capacidade de inovação e do grau de competitividade das organizações e agentes nela inseridos. O terceiro artigo trata de uma *revisita ao planejamento federal no Brasil*, muito interessante por fornecer uma visão de conjunto das políticas públicas no país, desde os primórdios da República aos tempos atuais. No percurso realizado, os autores desenharam as formas diferenciadas de planejamento federal, cujas variações dependeram fundamentalmente da conjuntura político-econômica internacional e nacional, dos atores no poder e de suas concepções. A despeito da construção de um aparato especializado no planejamento e de a disseminação da cultura correspondente ter percorrido toda a história republicana do Brasil, persistem dúvidas se esta cultura, efetivamente, ganhou raízes no corpo burocrático e político do país. No quarto artigo, apresenta-se um estudo sobre a *economia da unidade familiar camponesa de produção*, tomando como objeto de pesquisa a comunidade Apiques, Assentamento Maceió, no município de Itapipoca-CE. O trabalho apresenta uma aplicação prática da teoria da unidade econômica camponesa de Alexander Chayanov, economista e sociólogo russo. O quinto artigo, intitulado *reflexões sobre o estudo da pobreza: o que há de novo no debate atual?* O texto analisa o debate a respeito das formulações teóricas sobre o conceito pobreza nas discussões internacionais e seus reflexos na elaboração dos estudos de pobreza no Brasil. O sexto artigo, irreverentemente, aborda o que denomina de a “*velha*” *geografia econômica da nova geografia econômica: Lösch frente aos demais antecedentes da modelagem*. O autor busca promover um resgate do economista alemão August Lösch, fazendo uma compilação dos principais textos da NGE e da teoria da localização e mostrando as possíveis complementaridades entre as abordagens. Segundo ele, Lösch, por muitos, é apenas considerado como alguém que consolidou os tratamentos teóricos da teoria da localização anterior a ele, mas poderia ser considerado algo mais, caso sejam analisados mais a fundo as reais proximidades e distanciamentos entre a NGE e sua obra. O sétimo artigo versa sobre a *inserção de uma IFE em prol do desenvolvimento* analisando as contribuições da Universidade Federal do Pampa para o desenvolvimento regional. No oitavo texto, volta-se à agricultura, com o exame dos *impactos socioambientais da mecanização da lavoura da cana-de-açúcar no Brasil* enquanto, no nono, aborda-se a utilização do mecanismo de *consulta popular nos planejamentos regionais no Rio Grande do Sul*. O décimo texto faz um diagnóstico da realidade energética no *Estado do Piauí*. Seu objetivo principal é apontar avanços e dificuldades encontrados neste segmento, bem como estabelecer uma relação entre energia, meio ambiente e desenvolvimento. No décimo primeiro texto, registra-se uma crítica institucionalista que aponta *falhas na formulação de políticas macroeconômicas*. O autor busca demonstrar que o erro básico dos formuladores dessas políticas consiste em transferir os pressupostos da micro à macroeconômica sem considerar o conceito de instituições. O décimo segundo artigo trata das *relações entre o planejamento estratégico e o desenvolvimento regional*, numa perspectiva da gestão democrática mediante um estudo de caso em município do R.G. do Sul. No décimo terceiro artigo, os autores apresentam um *estudo do terceiro setor e o quarto poder*. Para eles “o surgimento do Terceiro Setor e a emergência do Quarto Poder são concebidos como manifestações da dupla hermenêutica implícita na transformação das instituições modernas, expressando os efeitos evolutivos de uma sociedade complexa e de uma racionalidade emergente dialógica”. O décimo quarto texto traz uma *reflexão sobre a intervenção estatal para o desenvolvimento da indústria brasileira de software* enquanto o décimo quinto, que fecha a edição, faz uma *análise da cidade do Salvador considerando alguns aspectos da sua economia cultural*.

Boa leitura.



Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Regional e Urbano - PPDRU

**Prof. Dr. Noelio Dantaslé Spinola**  
EDITOR

